



Avaliação da Qualidade da Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal sobre a aquisição da competência tradutória
Translation Quality Assessment: results of the first phase of a longitudinal study on the acquisition of translation competence

Tania LIPARINI CAMPOS (UFPB)

Luciane LEIPNITZ (UFPB)

Camila N. de Oliveira BRAGA (UFPB)

RESUMO

Este artigo apresenta um recorte do projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (CNPq 485158/2013-2), cujo objetivo é investigar o desenvolvimento da competência tradutória em um grupo de tradutores em formação a partir de um estudo longitudinal. São apresentados a metodologia – adaptada dos trabalhos de Colina (2008), PACTE (2011b) e Braga (2012) – e os resultados da análise da qualidade do produto final da primeira fase do projeto. Estes apontam que os sujeitos têm competência tradutória ainda pouco desenvolvida e que a produção de traduções adequadas está relacionada ao nível de dificuldade da tradução.

Palavras-chave: *Competência Tradutória; Desenvolvimento da Competência Tradutória; Formação de Tradutores; Avaliação da Qualidade da Tradução.*

ABSTRACT

This paper presents partial results of the research project Translation Competence and Translators Training: the development of translator's specific subcompetencies (CNPq 485158/2013-2). The project's aim is to investigate translation competence development in a group of translators in training by means of a longitudinal study. The methodology - adapted from Colina (2008), PACTE (2011b) and Braga (2012) - and results of translation quality assessment of the first phase of the project are presented here. Results indicate that the subjects' translation competence is still underdeveloped and production of suitable translations is related to the level of translation difficulty.

Key-words: *Translation Competence; Acquisition of Translation Competence; Translator Training; Translation Quality Assessment.*

0. Introdução

A competência tradutória (doravante CT) tem sido assunto de interesse de diversos pesquisadores (cf. PACTE, 2003; GONÇALVES, 2003, 2005; SHREVE, 2006; GÖPFERICH, 2009). Suas características e sua aquisição são aspectos de importância fundamental para as discussões sobre formação de tradutores, já que a meta desse tipo de formação é fazer com que o aluno se torne um tradutor competente, ou seja, desenvolva sua competência tradutória. Saber quais habilidades devem ser desenvolvidas, e como desenvolvê-las, é o primeiro passo para construir o processo de formação e, em última instância, é o que serve de parâmetro para avaliar a eficácia dessa formação.

O grupo PACTE vem desenvolvendo, desde 1998, um projeto de pesquisa sobre a competência tradutória e sua aquisição a partir de uma abordagem empírico-experimental. Na primeira fase da pesquisa (PACTE, 2003, 2005, 2008, 2009, 2011a/b), as características da CT foram investigadas e o modelo de CT proposto pelo grupo foi validado. Atualmente, o PACTE vem conduzindo a segunda fase da pesquisa, na qual a aquisição da CT é investigada por meio da simulação de um estudo longitudinal (PACTE, 2014; CASTILLO, 2015). Além dos indicadores das principais subcompetências do tradutor, a aceitabilidade

do produto final da tradução – que está relacionada à qualidade da tradução – é considerada por PACTE um indicador transversal importante para mensurar a CT dos sujeitos investigados (PACTE, 2014:90-91). Pode-se dizer, portanto, que a avaliação do produto final da tradução é um indicador relevante em pesquisas sobre aquisição da CT sem o qual os demais parâmetros não podem ser atestados.

Tendo como base os trabalhos de pesquisa do grupo PACTE, o projeto de pesquisa Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (CNPq 485158/2013-2) vem sendo desenvolvido com o objetivo de investigar, por meio de um estudo longitudinal, o desenvolvimento das subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução (cf. modelo de CT PACTE, 2003) em um grupo de tradutores em formação. A partir do acompanhamento de um grupo de alunos de um curso de graduação em tradução durante um período de três anos, pretendemos averiguar, à medida que os alunos são expostos aos conteúdos programáticos das disciplinas contempladas no curso, se é possível observar o desenvolvimento de suas CT. Indicadores das subcompetências estratégica, instrumental e sobre conhecimentos em tradução serão observados e comparados em três momentos distintos do curso de tradução. Seguindo a metodologia adotada por PACTE (2014), a avaliação dos textos traduzidos será considerada um indicador transversal ao longo de todo o projeto.

Tendo em vista a criação, nos últimos anos, de novos cursos universitários (tanto de graduação como de pós-graduação) voltados para tradução no Brasil¹, nosso projeto visa contribuir com dados empíricos para a reflexão sobre o ensino de tradução e, mais especificamente, para a construção de currículos adequados ao desenvolvimento da competência tradutória.

Neste artigo, serão discutidos os resultados da primeira fase do projeto referentes à avaliação do produto final das traduções. Na próxima seção, será aprofundada a discussão teórica sobre qualidade

1. Cf. os artigos incluídos no livro *Os Estudos da Tradução no Brasil nos séculos XX e XXI*, organizado por Guerini, Torres e Costa (2013), muitos dos quais relatam e discutem a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação em diferentes universidades brasileiras e a expansão da área dos estudos da tradução no país.

em tradução e avaliação do produto final. A seção 2 apresenta os procedimentos de coleta e análise de dados da primeira fase do projeto. Na seção 3, os principais resultados sobre avaliação do produto final são apresentados e discutidos e, por fim, na última seção, serão feitas algumas considerações sobre o andamento do projeto.

1. Referencial teórico

A partir da década de 80, surgem os primeiros trabalhos de pesquisa empíricos com foco nos aspectos cognitivos da tradução (KRINGS, 1986; KÖNIGS, 1987, entre outros). Ainda que tais pesquisas tenham como principal objeto de estudo o comportamento do tradutor e os processos cognitivos envolvidos no ato de traduzir, atualmente muitos trabalhos com essa abordagem investigam os dados do produto final em complementaridade aos dados processuais (cf. LORENZO, 2002; HANSEN, 2002a; 2002b; 2003; LIPARINI CAMPOS, 2005; 2010; PACTE, 2014). De acordo com PACTE (2003), as subcompetências específicas do tradutor² só podem ser investigadas a partir de uma abordagem empírica e a qualidade do produto final é um fator essencial a ser levado em consideração em estudos sobre a CT. Nas pesquisas realizadas pelo PACTE sobre CT e aquisição da CT, a qualidade do produto final é um indicador transversal, cujos dados são correlacionados com os dos demais indicadores das subcompetências do tradutor. Afinal, o resultado final do processo (no caso da tradução, o texto traduzido) é um parâmetro essencial para podermos considerar como competente ou não determinado tipo de comportamento.

Partindo, portanto, do pressuposto de que a qualidade do produto final é um fator importante em pesquisas sobre competência tradutória, a questão que se levanta é de como “medir” ou avaliar a qualidade da tradução. Liparini Campos (2005; 2010) analisa o produto final da tradução dos sujeitos de sua pesquisa a partir de uma abordagem sistêmico-funcional e correlaciona esses resultados com os dados do

2. De acordo com o modelo de CT do grupo PACTE (2003), a competência tradutória é composta por cinco subcompetências (bilíngue, extralinguística, instrumental, estratégica e sobre conhecimentos de tradução) e seus estudos demonstraram que as subcompetências bilíngue e extralinguística são compartilhadas por sujeitos bilíngues, mas as outras três são específicas do tradutor.

processo de tradução. No entanto, a pesquisadora não chega a fazer uma avaliação da qualidade das traduções.

Já Lorenzo (2002) conduziu um estudo sobre o processo de tradução inversa de tradutores profissionais no qual a qualidade do produto final foi avaliada por sete avaliadores que atribuíram uma nota de 0 a 10 para cada tradução e os resultados foram correlacionados com os dados processuais. O grupo de avaliadores foi composto por especialistas em tradução, especialistas em texto sem conhecimento da língua de partida e receptores potenciais de páginas de internet (destinatários em potencial dos textos que foram traduzidos). O propósito da avaliação consistiu em dar um parecer sobre até que ponto a tradução cumpre sua função. Salienta-se que não foi dada nenhuma instrução específica aos avaliadores.

Os trabalhos de pesquisa de Rothe Neves (2002) e Braga (2012) focam especificamente a avaliação de textos traduzidos e, assim como Lorenzo (2002), utilizam como método a avaliação por pares para aferir grau de qualidade às traduções. Rothe-Neves (2002) selecionou cinco professores envolvidos academicamente com avaliação de traduções para analisar, a partir de dez parâmetros pré-estabelecidos, os textos traduzidos pelos sujeitos da pesquisa (seis tradutores profissionais e seis tradutores em formação). Os resultados das avaliações foram correlacionados com o grau de dificuldade percebido pelos tradutores na tradução dos textos e apontaram que, no caso dos textos traduzidos pelos tradutores profissionais, maior grau de dificuldade está associado a um menor grau de qualidade atribuído pelos avaliadores.

Braga (2012), por sua vez, não utilizou parâmetros pré-estabelecidos em seu trabalho, cujo objetivo foi identificar os principais critérios adotados pelos avaliadores no processo de avaliação de textos traduzidos. Os critérios foram identificados a partir da análise dos relatos verbais (*think aloud protocols*) coletados durante o processo de avaliação de dezoito avaliadores (seis pesquisadores da área de exatas, seis linguistas e seis tradutores profissionais). Foram avaliadas traduções para o inglês de textos técnicos, realizadas por oito sujeitos (tradutores profissionais e pesquisadores não tradutores). Os critérios identificados, utilizados pelos avaliadores que participaram da pesquisa, coincidiram, em parte, com os parâmetros pré-estabelecidos

por Rothe-Neves (2002) e foram divididos por Braga em aspectos textuais (terminologia, colocação/fraseologia, ordem dos constituintes na oração, pontuação e ortografia), contextuais (gênero e registro) e retóricos (legibilidade e clareza).

PACTE (2014) e Castillo (2015) relacionam a qualidade do produto final à sua aceitabilidade e, em seus estudos sobre a aquisição da CT, a qualidade do produto final é analisada a partir da classificação da solução de tradução para pontos pré-selecionados do texto fonte, que eles denominam *rich-points*, como “aceitável”, “parcialmente aceitável” e “não-aceitável”. Os *rich-points*, ou “pontos ricos”, são trechos previamente selecionados dos textos-fonte passíveis de suscitar problemas de tradução. Os textos-alvo são, então, analisados somente em relação aos *rich-points*. Os critérios utilizados para classificação das soluções são: 1) o significado do texto-fonte; 2) a função da tradução (tendo em vista o contexto delimitado por instruções da tradução, expectativas do público-alvo, gênero e convenções da cultura-alvo); 3) o uso apropriado da língua (gramática, ortografia, sintaxe) (PACTE, 2011b:326-327).

Colina (2008) apresenta uma ferramenta de avaliação de traduções, denominada TQA Tool (*Translation Quality Assessment Tool*), elaborada – a partir de uma abordagem funcionalista/componencial – para medir a qualidade, tendo como parâmetro o quanto a tradução atende ao propósito comunicativo estabelecido e às expectativas do público alvo pretendido. Os componentes levados em consideração na avaliação por meio da TQA Tool são: 1) língua-alvo; 2) adequação textual-funcional; 3) conteúdo não-especializado; 4) conteúdo especializado. A ferramenta foi testada em um estudo piloto envolvendo quarenta avaliadores de diferentes perfis (sujeitos bilíngues, professores de língua e tradutores profissionais), cujos resultados mostraram boa confiabilidade inter-avaliadores. Apesar de os testes terem sido conduzidos com textos da área de saúde, a ferramenta também é aplicável a outros tipos de texto.

O componente “língua-alvo” diz respeito aos aspectos linguísticos do texto traduzido (ortografia, gramática, léxico) e equivale ao critério “uso apropriado da língua” de PACTE. Alguns dos parâmetros de avaliação classificados por Braga como “aspectos textuais” e os parâmetros

classificados como “aspectos retóricos” também correspondem a esse componente. O componente “adequação textual-funcional” leva em consideração se o propósito da tradução foi alcançado tendo em vista o *brief* de tradução, a função do texto traduzido e o público alvo pretendido. Esse componente pode ser considerado equivalente ao critério “função da tradução” de PACTE e aos aspectos contextuais de Braga. No componente “conteúdo não especializado”, avalia-se se o conteúdo do texto traduzido condiz com o conteúdo do texto-fonte. Esse componente corresponde ao critério “significado do texto de partida” de PACTE e não foi contemplado pelos avaliadores do estudo de Braga, já que eles tiveram acesso apenas ao texto traduzido durante o processo de avaliação. Por fim, o componente “conteúdo especializado” diz respeito à acuidade da terminologia e do conteúdo especializado. Esse componente é muito útil na avaliação de textos de áreas específicas, como artigos acadêmicos, p. e., e não é contemplado por um critério específico nos trabalhos de PACTE. Em Braga esse componente é contemplado dentro dos aspectos textuais (léxico-terminologia). A correspondência entre os parâmetros de avaliação contemplados na TQA Tool, no trabalho de PACTE e pelos avaliadores do estudo de Braga está resumida no Quadro 1.

Quadro 1 – Parâmetros de Avaliação em TQA Tool (COLINA, 2008), PACTE (2011b) e Braga (2012)

TQA Tool	PACTE (2011b)	Braga (2012)
Língua-alvo	Uso apropriado da língua	Aspectos textuais e retóricos
Adequação textual e funcional	Função da tradução	Aspectos contextuais
Conteúdo não especializado	Significado do texto-fonte	X
Conteúdo especializado	X	Aspectos textuais: terminologia e colocação/fraseologia

Como podemos observar, os critérios para avaliação da qualidade da tradução explicitados nos trabalhos de Colina (2008), PACTE (2011b) e Braga (2012) coincidem parcialmente e foi com base nesses parâmetros que a metodologia de avaliação do produto final adotada neste trabalho e detalhada na próxima seção foi desenvolvida.

2. Metodologia

A coleta de dados para o projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor envolve três fases e teve início em abril de 2014 (início do 1º período letivo do curso para os sujeitos da pesquisa), quando a primeira parte da coleta de dados foi realizada. A segunda fase da coleta ocorreu em dezembro de 2015 (final do 3º período letivo do curso para os sujeitos) e a terceira fase da coleta está prevista para outubro de 2016 (final do 5º período letivo do curso para os sujeitos)³. Nesta seção, apresentaremos sucintamente o perfil dos sujeitos da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos de coleta utilizados e, mais detalhadamente, os procedimentos de avaliação do produto final das traduções da primeira fase da coleta de dados.

Perfil dos sujeitos

Participaram da primeira fase da coleta de dados da pesquisa seis alunos de um curso de graduação em tradução. Todos os sujeitos são falantes nativos do português brasileiro e, na ocasião da primeira fase da coleta, haviam acabado de ingressar em um curso de graduação de tradução, não possuíam nenhuma experiência profissional como tradutores e possuíam conhecimentos de nível básico/intermediário na língua estrangeira (inglês)⁴. As três fases da coleta de dados serão realizadas com o mesmo grupo de sujeitos em diferentes momentos de sua formação no curso de graduação em tradução (início do 1º período, final do 3º período e final do 5º período). Para nos referir aos sujeitos, utilizamos as siglas S01, S02, S03, S04, S05 e S06.

3. As segunda e terceira fases da coleta de dados, anteriormente previstas para julho de 2015 e junho de 2016, respectivamente, precisaram ser adiadas devido à greve de professores de 2015 na Universidade onde os alunos/sujeitos de pesquisa frequentam o curso de graduação em tradução.

4. Os dados detalhados dos questionários sobre o perfil do tradutor preenchidos pelos sujeitos antes do início da coleta de dados estão disponíveis em Liparini Campos; Braga; Leipnitz (2015).

Textos-fonte

Para a primeira fase da coleta de dados foram selecionados três textos escritos originalmente em inglês: um script para legenda (LEG), um texto jornalístico (JOR) e um texto técnico-científico (TEC). As principais características dos textos-fonte estão listadas no Quadro 2. O nível de complexidade dos textos foi calculado a partir do indicador *Flesch Kincaid Reading Ease* (FLESCH, 1974).

Quadro 2 – Características dos Textos-fonte da Primeira Fase da Coleta de Dados

Tipo de texto	Tamanho	Área temática	Nível de complexidade*	Propósito comunicativo	Público alvo
Legenda (operativo)	111 palavras	Ficção (filme Godzilla)	Fácil (87,8)	Divulgar	Geral
Jornalístico (informativo)	205 palavras	Economia (acusação contra Herbalife)	Difícil (45,5)	Informar	Geral
Técnico-científico (informativo)	177 palavras	Medicina comportamental (solidão e saúde cardiovascular)	Muito difícil (23,6)	Informar	Especialistas da área de medicina

Instrumentos e procedimentos de coleta

A primeira fase da coleta de dados consistiu em três tarefas de tradução, realizadas em intervalos de um a dois dias. Antes do início das tarefas de tradução, cada sujeito respondeu a um questionário sobre conhecimentos em tradução⁵. No primeiro encontro, os sujeitos traduziram o texto jornalístico, no segundo encontro o texto para legendas e, por fim, o texto técnico-científico. O limite de tempo para a tradução de cada texto foi de 1 hora e 30 minutos e não havia restrições quanto ao uso de fontes de documentação. Todos os textos foram traduzidos no programa Translog, que registra todos os movimentos de teclado e

5. Resultados dos dados obtidos na primeira fase por meio do questionário sobre conhecimentos em tradução foram divulgados em Liparini Campos; Braga; Leipnitz, (2015).

*. O cálculo foi realizado automaticamente por meio da ferramenta disponível em www.editcentral.com. Acesso em 29 fev 2016.

o tempo despendido no processo de tradução. Também foi utilizado o programa Camtasia® para gravar as demais atividades dos sujeitos no computador, como, p.e., consultas a páginas da internet e ferramentas de auxílio ao tradutor disponíveis *online*. Para registro das atividades realizadas fora do computador durante o processo de tradução, como consultas a fontes impressas (dicionários e gramáticas), foram utilizadas planilhas de observação. As planilhas de observação foram preenchidas manualmente pelas próprias pesquisadoras, que observaram o processo de tradução durante sua execução. Por fim, ao término de cada tarefa de tradução, os sujeitos foram solicitados a preencher um questionário sobre problemas de tradução, onde puderam registrar o grau de dificuldade que sentiram ao traduzir cada texto, os principais problemas encontrados e as estratégias adotadas para solucioná-los. O grau de dificuldade percebido pelos sujeitos na tradução foi pontuado por eles em uma escala de 1 (muito fácil) a 10 (muito difícil). Os conceitos correspondentes a cada nota são os seguintes: 1-2 = muito fácil, 3-4 = fácil; 5-6 = médio, 7-8 = difícil, 9-10 = muito difícil.

Neste artigo, iremos focar a discussão sobre a qualidade do produto final das traduções produzidas nas três tarefas da primeira fase da coleta de dados e sua relação com o grau de dificuldade percebido pelos sujeitos. Os procedimentos de avaliação da qualidade das traduções estão detalhados a seguir.

Procedimentos de avaliação das traduções

Para avaliação do produto final, adotamos principalmente a ferramenta TQA Tool (COLINA, 2008). Acreditamos que essa ferramenta é adequada para nossa pesquisa, pois costuma ser adotada para mensurar a qualidade do texto traduzido por profissionais para fins de publicação e leva em consideração o *brief* de tradução, o público alvo e o propósito comunicativo do texto. Os critérios, objetivos e instrumentos de avaliação em tradução variam conforme o contexto em que a avaliação ocorre (análise crítica de texto publicado, formação de tradutores e prática profissional) (MELIS; ALBIR, 2001). Entendemos que, no processo de formação de tradutores, o foco da avaliação não deve recair somente no produto final, mas considerar também o processo de tradução e a evolução do aprendizado. Na presente pesquisa, no entanto, optamos

por parâmetros adotados na prática profissional de tradutores, já que a referência utilizada por nós para o desenvolvimento da CT é o tradutor profissional com a CT já desenvolvida. Diferentemente de PACTE (2011b), avaliamos os textos completos, porém também levamos em consideração os critérios adotados por PACTE, assim como os parâmetros apontados por Braga (2012) em seu trabalho.

Seguindo as instruções da TQA Tool⁶, o primeiro passo da avaliação foi determinar – tanto para os textos-fonte como para os textos-alvo – o tipo de texto (função), o propósito comunicativo e o público alvo pretendido, tendo em mente as instruções de tradução (APÊNDICE) disponibilizadas para os sujeitos de pesquisa. Os dados sobre tipo de texto (função textual), propósito comunicativo e público alvo pretendido para os textos LEG, JOR e TEC e suas respectivas traduções estão detalhados no Quadro 3.

Quadro 3 – Dados dos Textos LEG, JOR e TEC

	Texto LEG	
	Texto-Fonte	Texto Traduzido
Língua	Inglês	Português Brasileiro
Tipo de texto	Legenda (operativo)	Legenda (operativo)
Propósito comunicativo	Divulgação	Divulgação (persuadir o público brasileiro a ir ao cinema assistir ao filme “Godzilla”)
Público alvo	Geral	Geral (espectadores brasileiros em potencial)
	Texto JOR	
	Texto-Fonte	Texto Traduzido
Língua	Inglês	Português Brasileiro
Tipo de texto	Jornalístico (informativo)	Jornalístico (informativo)
Propósito comunicativo	Informar	Informar
Público alvo	Geral (leitores de notícias de jornal em geral)	Geral (leitores de um portal de notícias sobre economia e negócios)
	Texto TEC	
	Texto-Fonte	Texto Traduzido
Língua	Inglês	Português Brasileiro
Tipo de texto	Técnico-científico (informativo)	Técnico-científico (informativo)
Propósito comunicativo	Informar	Informar
Público alvo	Especialistas da área de medicina (médicos e pesquisadores)	Comitê científico de evento da área de medicina (médicos-pesquisadores)

6. Disponível em http://www.hablamosjuntos.org/mtw/html_toolkit/tool_6/t6_page_1.html Acesso em 29 fev 2016.

A cada um dos quatro componentes de avaliação foi atribuído um peso de 1 a 4, sendo o componente com peso 1 o menos importante na avaliação da tradução e o componente com peso 4 o mais importante. O grau de importância foi atribuído tendo em vista o tipo de texto e sua função textual e, portanto, foi específico para cada um dos três textos (LEG, JOR e TEC), conforme detalhado no Quadro 4.

Quadro 4 – Peso Atribuído a Cada Componente de Avaliação por Texto

Texto	Componente	Peso
LEG	Língua-alvo	3
	Adequação textual e funcional	4
	Conteúdo não especializado	2
	Conteúdo especializado	1
JOR	Língua-alvo	1
	Adequação textual e funcional	4
	Conteúdo não especializado	3
	Conteúdo especializado	2
TEC	Língua-alvo	1
	Adequação textual e funcional	4
	Conteúdo não especializado	2
	Conteúdo especializado	3

O componente “adequação textual e funcional” teve maior peso (peso 4) na avaliação de todas as traduções (LEG, JOR e TEC), pois levamos em consideração que a competência tradutória está relacionada à produção de traduções que serão aceitas no mercado, ou seja, que cumpram seu propósito comunicativo no contexto onde serão inseridas e atendam às demandas do cliente e às necessidades do público-alvo pretendido. Nesse sentido, os aspectos relativos ao propósito comunicativo da tradução dos textos utilizados no experimento são mais importantes do que um texto “linguisticamente perfeito”.

No caso da tradução do texto LEG, foi atribuído maior peso ao componente “língua-alvo” (peso 3) do que aos componentes “conteúdo não especializado” (peso 2) e “conteúdo especializado” (peso 1) por se tratar de um texto de divulgação que tem como principal propósito chamar atenção do leitor/espectador e fazê-lo se interessar pelo produto de consumo (no caso, um filme). Consideramos que, além da

adequação do texto ao contexto da cultura de chegada (contemplado no componente “adequação textual e funcional”), uma linguagem comum e corriqueira para o público-alvo eram as características mais importantes do texto traduzido nesse caso específico e deveria ter maior peso na avaliação do que a consistência em relação ao conteúdo do texto-fonte e à terminologia/linguagem especializada (praticamente inexistente nesse texto).

Diferentemente do texto LEG, na avaliação das traduções dos textos JOR e TEC, o componente “língua-alvo” foi considerado importante na avaliação, mas teve peso menor do que os demais (peso 1). Na avaliação das traduções do texto JOR, o segundo componente de maior peso foi o “conteúdo não especializado” (peso 3) por entendermos que, no caso de uma notícia de jornal, é importante que o conteúdo divulgado seja consistente com o conteúdo do texto-fonte. Informações equivocadas e/ou diferentes em relação ao texto-fonte, além de deixar os leitores mal informados, podem ter consequências éticas e jurídicas graves. Ao componente “conteúdo especializado” foi atribuído peso 2, devido à presença de termos técnicos da área de finanças no texto-fonte, significativos para a compreensão do assunto.

No caso da avaliação das traduções do texto TEC, o segundo componente de maior peso foi o “conteúdo especializado” (peso 3), por entendermos que, no caso de textos técnico-científicos, o tratamento inadequado ou desconhecimento do conteúdo especializado pode gerar um texto incompreensível ou com informações específicas equivocadas que impedem o texto de cumprir sua função, qual seja, informar o conhecimento científico adquirido por meio de pesquisa. O componente “conteúdo não-especializado” complementa o “conteúdo especializado” na construção do significado no texto e, por isso, a ele foi atribuído peso 2.

Cada texto traduzido foi avaliado para cada um dos quatro componentes da ferramenta TQA Tool conforme as categorias expostas no Quadro 5. Cada componente possui quatro níveis de avaliação (categorias) cuja nota varia de 1 (não aceitável) a 4 (ideal).

Quadro 5 – Categorias de Avaliação por Componente⁷

Componente	Categoria	Nota
1) Língua-alvo	Texto incompreensível.	1
	Texto difícil de compreender, contendo elementos e estruturas do texto-fonte atípicas para a língua-alvo.	2
	Texto legível com eventuais expressões que causam estranhamento.	3
	Texto semelhante a um texto originalmente escrito na língua-alvo.	4
2) Adequação textual e funcional	O texto não leva em consideração o propósito comunicativo, a função da tradução e o público alvo pretendido e não pode ser reparado.	1
	O texto leva um pouco em consideração o propósito comunicativo, a função da tradução e o público alvo pretendido e para ser reparado será necessário muito esforço.	2
	O texto se aproxima do propósito comunicativo, da função da tradução e do público alvo pretendido e pode ser reparado com pequenas edições.	3
	O texto atende ao propósito comunicativo, à função da tradução e ao público alvo pretendido. Pouca ou nenhuma revisão necessária.	4
3) Conteúdo não-especializado	O texto contém desvios não justificados de conteúdo em relação ao texto-fonte (muito deficiente).	1
	O texto apresenta alguns equívocos em relação ao conteúdo do texto-fonte e/ou às instruções de tradução.	2
	O texto apresenta pequenas alterações de significado, acréscimos e omissões.	3
	O texto reflete com precisão o conteúdo do texto-fonte.	4
4) Conteúdo especializado	O texto revela desconhecimento da terminologia especializada e/ou conhecimento insuficiente do conteúdo especializado.	1
	O texto contém erros frequentes/ Graves em relação à terminologia e/ou ao conteúdo especializado.	2
	O texto apresenta poucos erros terminológicos, mas o conteúdo especializado não foi seriamente afetado.	3
	O texto é preciso e adequado em relação ao conteúdo especializado.	4

Cada texto recebeu uma classificação (descrição + nota) por componente. Os componentes 1) língua-alvo e 2) adequação funcional e textual foram pré-avaliados, em uma leitura prévia, sem acesso ao texto-fonte. Posteriormente, os componentes 3) conteúdo não-especializado e 4) conteúdo especializado foram avaliados a partir do cotejo do

7. O conteúdo do Quadro 5 foi traduzido a partir das informações obtidas em http://www.hablamosjuntos.org/mtw/html_toolkit/tool_6/t6_page_1.html. Acesso em 29 fev 2016.

texto-alvo com o texto-fonte e, por fim, os componentes 1) e 2) foram reavaliados, levando-se em consideração também o texto-fonte.

Após a atribuição de notas a cada um dos componentes, o valor da nota de cada componente foi multiplicado pelo peso atribuído ao componente (cf. Quadro 4) e a nota final da tradução foi obtida a partir da soma final desses valores dividida por 10. Por exemplo, no caso do texto LEG, o cálculo da nota final foi o seguinte: (Nota língua-alvo x 3 + Nota adequação textual e funcional x 4 + Nota conteúdo não-especializado x 2 + Nota conteúdo especializado x 1)/10 = Nota Final.

A nota final pode variar de 1,00 (valor mínimo) a 4,00 (valor máximo). Cada nota corresponde a um parecer conclusivo sobre a tradução, conforme explicitado no Quadro 6.

Quadro 6 – Categorias de Parecer Conclusivo sobre a Tradução

Nota	Parecer conclusivo
1,00 a 1,75	Tradução precisa ser refeita
1,76 a 2,50	Tradução necessita de revisão substancial
2,51 a 3,25	Tradução necessita de pouca revisão
3,26 a 4,00	Tradução adequada

A nota e o parecer atribuídos a cada tradução foram justificados a partir de exemplos extraídos dos textos-alvo para cada um dos componentes avaliados. A avaliação de todos os textos traduzidos foi realizada por quatro pesquisadores⁸, participantes do projeto.

A determinação do tipo de texto (função), propósito comunicativo e público alvo, assim como a atribuição de peso a cada um dos componentes de avaliação foram feitas em conjunto. A avaliação das traduções (atribuição de nota por componente, comentários, emissão de parecer e seleção de exemplos) foi realizada individualmente por cada avaliador e, depois, confrontada com a avaliação dos demais. Quando houve discrepância de nota/categoria, o caso foi discutido até que houvesse consenso entre os quatro avaliadores.

8. Agradecemos ao tradutor Caio Cesar Martino pela contribuição na avaliação das traduções da primeira fase do projeto.

A seguir, apresentamos os resultados da avaliação das traduções resultantes da primeira fase da coleta de dados do projeto.

3. Apresentação e discussão dos resultados

Nesta seção, serão apresentados os resultados da avaliação dos textos traduzidos nas três tarefas de tradução da primeira fase da coleta de dados. Ao todo, foram avaliadas 18 traduções (seis traduções do texto jornalístico, seis traduções do script para legenda e seis traduções do texto técnico-científico). Os resultados da avaliação do produto final serão correlacionados com o grau de complexidade dos textos-fonte e com os resultados sobre o grau de dificuldade percebido pelos sujeitos na tradução de cada um dos textos (extraídos dos questionários sobre problemas de tradução).

Grau de dificuldade percebido na tradução dos textos LEG, JOR e TEC

O Quadro 7 (segunda coluna. Cf. também Quadro 2.) apresenta o grau de complexidade dos textos-fonte, calculado a partir do índice de legibilidade *Flesch Kincaid Reading Ease*, e o grau de dificuldade percebido pelos sujeitos na tradução dos textos LEG, JOR e TEC (terceira e quarta colunas). Na terceira coluna do Quadro 7, apresentamos o valor médio das notas atribuídas por todos os sujeitos para cada texto e o conceito correspondente e na quarta coluna a variação das notas entre os sujeitos.

Quadro 7 – Grau de Complexidade dos Textos-fonte e Grau de Dificuldade Percebido pelos Sujeitos na Tradução dos Textos LEG, JOR e TEC

Texto	Complexidade	Grau de dificuldade	
		Média	Variação
LEG	Fácil (87,8)	Muito fácil a fácil (2,2)	1-4
JOR	Difícil (45,5)	Médio a difícil (6,2)	4-8
TEC	Muito difícil (23,6)	Médio a difícil (6,8)	4-10

Como podemos observar, os sujeitos consideraram o texto LEG – cujo grau de complexidade foi considerado fácil, de acordo com o índice de legibilidade *Flesch Kincaid Reading Ease* – muito fácil/fácil de traduzir. Os sujeitos S05 e S06 atribuíram nota 1 e os sujeitos S02 e S03 atribuíram nota 2, ou seja, consideraram o texto muito fácil de traduzir, enquanto S04 atribuiu nota 3 e S01 nota 4, considerando o texto fácil de traduzir. Houve, portanto, consenso quanto ao grau de dificuldade percebido na tradução do texto LEG, que coincidiu também com o grau de complexidade aferido ao texto previamente por meio de um cálculo objetivo.

Em relação ao grau de dificuldade percebido na tradução do texto JOR, não houve o mesmo consenso entre os sujeitos. Enquanto S03 considerou o texto fácil de traduzir (nota 4), S01 e S06 consideraram o grau de dificuldade da tradução médio (notas 6 e 5 respectivamente) e S02, S04 e S05 consideraram o grau de dificuldade de tradução difícil (S04 atribuiu nota 8 e S02 e S05 atribuíram nota 7). Ainda assim, o texto JOR foi considerado mais difícil de traduzir do que o texto LEG por todos os sujeitos. Se considerarmos a média de todos os sujeitos, o grau de dificuldade de tradução do texto foi de médio a difícil, o que coincide parcialmente com o grau de complexidade aferido ao texto previamente por meio de um cálculo objetivo.

Já no caso do texto TEC, cujo grau de complexidade aferido pelo índice de legibilidade *Flesch Kincaid Reading Ease* foi muito difícil (um nível acima do texto JOR), a maioria dos sujeitos considerou o grau de dificuldade da tradução semelhante ao do texto JOR (e mais difícil do que o texto LEG). Com exceção de S01, que classificou o grau de dificuldade de tradução desse texto como muito difícil (nota 10), os demais sujeitos mantiveram a mesma percepção relativa à tradução do texto JOR (S03: fácil/nota 4, S06: médio/nota 6, S02, S04 e S05: difícil/nota 7). Nesse caso, somente a classificação de S01 coincidiu com o grau de complexidade calculado para o texto TEC. Os demais sujeitos, aparentemente, não perceberam diferença no que diz respeito ao grau de dificuldade de tradução dos textos JOR e TEC.

O que podemos observar é que na tradução dos textos mais complexos (JOR e TEC) as diferenças entre os sujeitos ficaram mais evidentes. S03 se destaca dos demais por ter considerado todas as

traduções fáceis de realizar, independente do grau de complexidade textual. Apesar de esse sujeito estar dentro do perfil da amostra, é possível que questões como maturidade (esse sujeito é mais velho do que os demais), maior conhecimento sobre os assuntos abordados e/ou maior conhecimento na língua estrangeira tenham propiciado essa diferença nesses resultados.

Avaliação das traduções do texto LEG

A nota e o parecer final atribuído à tradução de cada um dos sujeitos para o texto LEG estão dispostas no Quadro 8.

Quadro 8 – Avaliação Final das Traduções do Texto LEG

Colocação	Sujeito	Nota	Parecer Final
1º	S05	3,80	Adequada
2º	S03	3,50	Adequada
3º	S01	3,45	Adequada
4º	S06	3,10	Necessita de pouca revisão
5º	S04	2,90	Necessita de pouca revisão
6º	S02	2,75	Necessita de pouca revisão

As traduções do texto LEG de três sujeitos (S01, S03 e S05) foram consideradas adequadas. Conforme o parecer dos avaliadores, as traduções estão de acordo com o conteúdo do texto de partida e atendem ao principal objetivo, que consiste na produção de um texto para legenda para o trailer do filme *Godzilla*, para ser divulgado para o público brasileiro. Os principais problemas identificados nessas três traduções foram de adequação textual e funcional, como, por exemplo, a ausência de marcação dos tempos e *frames* de entrada e saída das legendas na tela, comum a todos os sujeitos durante a primeira fase do estudo, o que demonstra desconhecimento sobre tradução de legendas. O texto-fonte incluía a marcação e ela foi eliminada pelos sujeitos, sem justificativa, em suas traduções. Outro exemplo de problema de adequação textual e funcional identificado: tradução do trecho “*This Summer*”, que faz referência à época em que o filme foi lançado no país de origem. Todos os sujeitos traduziram esse trecho por “Neste Verão”,

porém, no Brasil, não é comum nos referirmos à estação do ano nesses casos, mas utilizar expressões como “Em breve, nos cinemas”. Além disso, parece não ter ocorrido aos sujeitos que a época/estação do ano em que o filme seria lançado no Brasil não coincide com a época de lançamento no país de origem. Esses problemas, no entanto, são fáceis de resolver e não inviabilizam o uso da tradução.

As traduções do texto LEG dos sujeitos S02, S04 e S06, além dos problemas apontados acima, apresentaram também alguns problemas de consistência em relação ao conteúdo do texto de partida (conteúdo não-especializado) que, ao se somarem aos problemas de estrutura na língua-alvo tornam parte do texto em português difícil de compreender, como ilustram os exemplos Ex. 1 e Ex. 2.

Ex. 1

TF: *(The arrogance of men is thinking/nature is in our control.) And not the other way around*

Tradução de S02: **E não há outra maneira ao redor**

Ex. 2

TF: *I wanna talk to someone in charge*

Tradução de S06: Eu quero falar **com alguém em encargo**.

Os problemas em Ex. 1 e Ex. 2, apesar de serem primeiramente problemas relativos ao componente conteúdo não-especializado, que teve menos peso na avaliação do texto LEG, resultam em problemas de adequação textual e funcional e língua-alvo, tornando alguns trechos de difícil compreensão e a tradução inviável sem revisão prévia. No caso do texto traduzido por S04, especificamente, houve ainda um número excessivo de erros de ortografia que, apesar de serem fáceis de corrigir, também tornam o texto inviável antes de ser revisado. Por outro lado, os problemas elencados foram pontuais e, sendo assim, os avaliadores consideraram que os textos traduzidos por S02, S04 e S06 necessitam de pouca revisão.

Como podemos observar, o texto menos complexo e considerado por todos os sujeitos como um texto fácil de traduzir resultou em traduções adequadas ou com necessidade de pouca revisão, conforme o parecer dos avaliadores. A seguir, apresentamos os resultados da avaliação das traduções do texto JOR.

Avaliação das traduções do texto JOR

A nota e o parecer final atribuído à tradução de cada um dos sujeitos para o texto JOR estão dispostas no Quadro 9.

Quadro 9 – Avaliação Final das Traduções do Texto JOR

Colocação	Sujeito	Nota	Parecer Final
1º	S03	3,80	Adequada
2º	S01	3,05	Necessita de pouca revisão
3º	S05	2,70	Necessita de pouca revisão
4º	S06	2,65	Necessita de pouca revisão
5º	S02	2,20	Necessita de revisão substancial
6º	S04	1,25	Precisa ser refeita

Enquanto todas as traduções do texto LEG foram bem avaliadas (Cf. Quadro 8), na avaliação das traduções do texto JOR podemos observar uma variação maior nas notas e nos pareceres finais entre os sujeitos. A tradução de S03 foi considerada adequada, pois apresentou apenas problemas isolados e de fácil solução relativos ao componente língua-alvo (pontuação, repetição desnecessária, etc.). As traduções de S01, S05 e S06 foram bem avaliadas, mas necessitam de revisão devido a alguns problemas relativos ao conteúdo especializado (Ex. 3), ao conteúdo não-especializado (Ex. 4) e à língua-alvo (problemas isolados de redação e inadequação ao jargão jornalístico).

Ex. 3

TF: (...) *who has a \$1.16 billion short bet on Herbalife.*

Tradução de S01: (...) que tem uma **oferta** sobre a Herbalife de 1,16 bilhões de dólares.

Ex. 4

TF: (...) *news that briefly sent the nutrition and weight loss company's share price down more than 16 percent.*

Tradução de S05: Notícias brevemente enviadas, da “nutrição e da perda de peso” da empresa declinou o preço de ação mais de 16%.

O Ex. 3 é um caso de escolha terminológica inadequada. O Ex. 4, retirado da tradução de S05, apresenta um caso em que a informação do texto de chegada é inconsistente em relação ao conteúdo do texto

de partida. Essa redação resulta em um trecho de difícil compreensão no texto-alvo e que não está de acordo com as especificidades do texto jornalístico. Com exceção, no entanto, de alguns exemplos isolados, as traduções de S01, S05 e S06 apresentam boas soluções e, de acordo com a avaliação realizada, necessitam de pouca revisão.

A tradução de S02 apresenta muitos problemas de inconsistência em relação às informações do texto-fonte (conteúdo não-especializado, do tipo exemplificado no Ex. 4) e muitos problemas de redação no português (língua-alvo) que resultam em um texto de difícil compreensão. Por isso, foi considerado que o texto precisa de revisão substancial. Já a tradução de S04 precisa ser refeita, de acordo com a avaliação realizada, pois apresenta muitos trechos incompreensíveis devido à falta de tradução (Ex. 5), inconsistências em relação às informações do texto-fonte e omissão injustificada do trecho final do texto, deixando-o inacabado e sem conclusão. Além disso, a tradução apresenta problemas de inadequação e falta de domínio lexical na língua-alvo, tornando o texto inadequado para publicação em portais de notícia jornalística.

Ex. 5

TF: (...) *has for months called on regulators to investigate **Herbalife's distribution model**, (...).*

Tradução de S04: (...) avia por meses procurado os fiscais para investigar a **Herbalife's distribution model**.

TF: ***Los Angeles-based Herbalife** this week (...)*

Tradução de S04: **Los angeles-based Herbalife** essa semana (...)

TF: (...) *down about 7.4 percent on the New York Stock Exchange.*

Tradução de S04: algo em torno de 7.4% no **New York Stock Exchange**

Na tradução do texto JOR, podemos observar uma variação maior entre as avaliações dos textos traduzidos. Enquanto um grupo de sujeitos (S01, S03, S05 e S06) foi capaz de produzir traduções adequadas ou que necessitam de pouca revisão, outro grupo (S02 e S04) não conseguiu produzir traduções adequadas, conforme parecer dos avaliadores. A seguir, apresentamos os resultados da avaliação das traduções do texto TEC.

Avaliação das traduções do texto TEC

A nota e o parecer final atribuído à tradução de cada um dos sujeitos para o texto TEC estão dispostas no Quadro 10.

Quadro 10 – Avaliação Final das Traduções do Texto TEC

Colocação	Sujeito	Nota	Parecer Final
1º	S03	4,00	Adequada
2º	S05	3,15	Necessita de pouca revisão
3º	S01	2,40	Necessita de revisão substancial
4º	S04	2,30	Necessita de revisão substancial
5º	S06	2,20	Necessita de revisão substancial
6º	S02	1,70	Precisa ser refeita

Na avaliação das traduções do texto TEC, podemos observar que houve um aumento na proporção de traduções que necessitam de revisão substancial ou serem refeitas (4 de 6) se compararmos com as traduções do texto LEG (0 de 6) e do texto JOR (2 de 6). A tradução de S03 foi a única considerada adequada, pois não apresentou problemas relativos aos componentes avaliados. A tradução de S05 foi bem avaliada, pois apresenta boa redação no português. Apesar de problemas isolados de tradução, que resultam em informações incorretas em relação ao conteúdo do texto-fonte e em algumas estruturas estranhas no português, o texto não apresenta problemas graves de terminologia e conteúdo especializado, referentes ao componente de maior peso na avaliação do texto TEC.

Entre as demais traduções, de acordo com as avaliações, três necessitam de revisão substancial (S01, S04 e S06) e uma necessita ser refeita (S02), pois apresentam problemas graves de terminologia e conteúdo especializado (Ex. 6) e de inconsistência em relação às informações do texto-fonte, além de problemas de redação (Ex. 7) que inviabilizam a compreensão do texto traduzido e contribuem para a divulgação de informação incorreta sobre a pesquisa científica divulgada no texto-fonte.

Ex. 6

TF: *Loneliness, lack of emotional support, (...)*.

Tradução de S01: **Depressão**, falta de suporte emocional e (...).

TF: *(...) and the likelihood of having a **heart condition** in an elderly sample.*

Tradução de S04: (...) e a probabilidade de ter uma **condição de vida saudável** na velhice.

Ex. 7

TF: *Greater loneliness was found to be associated with an increased probability of (...)*.

Tradução de S06: **A maior solidão foi encontrada em ser associada** com um aumento da probabilidade (...)

No Ex. 6 podemos observar dois casos de tradução incorreta da terminologia específica da área de saúde, enquanto no Ex. 7, a estrutura incomum utilizada no texto em português resulta em um trecho de difícil compreensão.

A tradução de S02 recebeu uma avaliação inferior às demais, pois, além dos problemas apontados para as traduções de S01, S04 e S06, apresenta menos soluções boas de tradução e a redação em português apresenta mais problemas do que as demais, o que resulta em um texto de difícil compreensão no português, com uso de estruturas estranhas.

Podemos observar que, na tradução do texto TEC, aumentou a proporção de traduções que foram consideradas inadequadas ou com necessidade de muita revisão para que alcançassem o nível desejado de adequação, tendo em vista os componentes avaliados. Somente os sujeitos S03 e S05 foram capazes de produzir traduções adequadas ou que necessitam de pouca revisão, os demais sujeitos (S01, S02, S04 e S06) não conseguiram produzir traduções adequadas, conforme parecer dos avaliadores. A seguir, apresentamos a discussão dos resultados da avaliação das traduções dos textos e tentamos estabelecer uma relação desses resultados com o nível de complexidade dos textos e o grau de dificuldade percebido pelos sujeitos nas traduções.

Discussão dos resultados

Os resultados apresentados apontam que, no geral, as traduções dos textos que foram considerados mais fáceis de traduzir (por parte do sujeito) foram mais bem avaliadas (por parte dos avaliadores) e, à medida que o grau de dificuldade de tradução percebido pelo sujeito aumentou, a nota da avaliação atribuída à tradução diminuiu. Por outro lado, com o aumento do grau de complexidade do texto (medido pelo índice de legibilidade *Flesch Kincaid Reading Ease*), foi observada uma variação maior na percepção do grau de dificuldade de tradução por parte dos sujeitos, assim como nas avaliações das traduções. A tendência, porém, foi os sujeitos considerarem o texto de maior complexidade (TEC) mais difícil de traduzir do que o texto JOR, que, por sua vez, foi considerado mais difícil de traduzir do que o texto menos complexo (LEG). As avaliações atribuídas às traduções também tenderam a seguir esse padrão: as traduções de LEG foram mais bem avaliadas do que as traduções do texto JOR, que, por sua vez, foram mais bem avaliadas do que as traduções do texto TEC. É preciso ressaltar, no entanto, que nem todos os sujeitos seguiram esse padrão. Como mencionado, com o aumento do grau de complexidade, o grau de dificuldade percebido na tradução variou.

Uma das possíveis causas dessa variação pode ser a sequência em que as tarefas de tradução foram realizadas. O texto JOR foi o primeiro a ser traduzido pelos sujeitos. Apesar de todos os sujeitos terem realizado uma tarefa de cópia para se familiarizarem com o programa e o contexto do experimento, alguns sujeitos, em especial S04, se mostraram inseguros. A falta de familiaridade com a tarefa e os programas utilizados pode ter contribuído para tornar a tradução do texto JOR mais árdua, pois durante a realização das tarefas de tradução dos textos LEG e TEC os sujeitos já se mostraram mais à vontade com a situação.

O sujeito S04, que foi o que se mostrou mais desconfortável com o contexto do experimento no início, foi o único que considerou o texto JOR mais difícil de traduzir do que o texto TEC e sua tradução do texto TEC foi mais bem avaliada (Nota 2,30: necessita de revisão substancial) do que a tradução de JOR (Nota 1,25: precisa ser refeita), diferentemente do que aconteceu com os demais.

Houve também casos em que o sujeito atribuiu o mesmo grau de dificuldade à tradução dos textos JOR e TEC (S02: difícil; S06: médio),

no entanto, quando observamos o resultado da avaliação, podemos perceber um grau de inferioridade na qualidade da tradução do texto TEC com relação à tradução do texto JOR. Esses resultados indicam que os sujeitos tiveram mais problema para traduzir o texto TEC ou que eles não perceberam alguns dos problemas de tradução apresentados por esse texto. Essa falta de capacidade de perceber determinados problemas de tradução pode ser considerada um indício de competência tradutória pouco desenvolvida (em especial da subcompetência estratégica) e precisa ser investigada mais a fundo quando da análise dos dados processuais.

Por outro lado, o sujeito S03 se destacou dos demais por ter considerado os três textos (LEG, JOR e TEC) fáceis de traduzir e por todas as suas traduções terem sido consideradas adequadas pelos avaliadores. É possível que S03 tenha uma pré-competência tradutória mais desenvolvida do que os demais sujeitos. De acordo com os dados do questionário sobre o perfil dos sujeitos (LIPARINI CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015. p. 137), S03 se diferencia dos demais por ser mais velho (31 anos x 19-26 anos), por ter estudado inglês por mais tempo que os demais (16 anos x 1-8 anos) e por alegar já ter realizado trabalhos de tradução de textos técnico-científicos para conhecidos (não profissionalmente). As subcompetências bilíngue e extralinguística não são foco do presente projeto de pesquisa, mas uma possível explicação para o melhor desempenho de S03 já no início do curso de tradução é que este sujeito tenha maior conhecimento da língua estrangeira (inglês) e sobre os assuntos tratados nos textos traduzidos. Além disso, a experiência prévia que o sujeito teve com traduções de textos técnico-científicos, mesmo que em um contexto não profissional, pode ter contribuído para o desenvolvimento inicial de sua competência tradutória.

Apesar do destaque dado às traduções de S03, os resultados das avaliações das traduções produzidas pelos sujeitos da pesquisa nessa etapa apontam para a falta de habilidades para reconhecer determinados problemas de tradução e de lidar com a tradução de textos mais complexos de forma a produzir traduções adequadas. A avaliação dos textos traduzidos aponta desconhecimento de aspectos operacionais (como a marcação do tempo de entrada e saída das legendas, por exemplo) e aspectos contextuais que precisam ser analisados posteriormente em conjunto com os dados processuais do projeto.

4. Considerações finais

Neste artigo, foi apresentada em detalhes a metodologia adaptada a partir dos trabalhos de Colina (2008), PACTE (2011b) e Braga (2012) para a avaliação dos textos traduzidos no âmbito do projeto de pesquisa Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor. Essa metodologia foi aplicada na análise da qualidade do produto final dos dados obtidos na primeira fase da coleta de dados do projeto e será replicada na análise da qualidade do produto final dos dados obtidos na segunda e terceira fases da coleta de dados do projeto⁹. Os resultados da primeira fase para a qualidade do produto final apontam, conforme esperado, que os sujeitos têm uma competência tradutória ainda pouco desenvolvida e, à medida que o nível de dificuldade da tradução aumentou, a habilidade para produzir traduções adequadas no tempo estipulado de 1h e 30min. diminuiu. Esses resultados, no entanto, ainda precisam ser cruzados com os dados processuais do projeto para que conclusões mais fundamentadas possam ser obtidas.

Até o presente momento, foram divulgados os resultados relativos à subcompetência sobre conhecimentos em tradução (LIPARINI CAMPOS; BRAGA; LEIPNITZ, 2015) e à qualidade do produto final (neste artigo) da primeira fase do projeto. A análise dos indicadores das subcompetências estratégica e instrumental (processos de tomada de decisão e fontes de consulta utilizadas) da primeira e da segunda fase do projeto, assim como a análise dos indicadores da subcompetência sobre conhecimentos em tradução e da qualidade do produto final da segunda fase se encontram em andamento. Futuramente, com o cotejo desses resultados com os resultados a serem obtidos na terceira fase do projeto, pretendemos averiguar se houve progresso no desenvolvimento da competência tradutória dos sujeitos e apontar eventuais deficiências em sua formação, com o intuito de contribuir com dados científicos para a reflexão e o aprimoramento da estrutura curricular de cursos de formação de tradutores.

9. A avaliação dos textos traduzidos na segunda fase da coleta de dados já se encontra em andamento. A terceira fase da coleta de dados está prevista para outubro de 2016.

Recebido em: 29/02/2016
Aprovado em: 17/02/2017
E-mails: tliparini@gmail.com
luciane.leipnitz@gmail.com
camila@cchla.ufpb.br

Referências bibliográficas

- BRAGA, Camila Nathália de Oliveira. 2012. *O texto traduzido sob a perspectiva do avaliador: um estudo exploratório*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).
- CASTILLO, Luis Miguel. 2015. Acquisition of translation competence and translation acceptability: an experimental study. *Translation & Interpreting*, vol. 7, nº 1. p. 72-85.
- COLINA, Sonia. 2008. Translation Quality Evaluation: empirical evidence for a functionalist approach. *The Translator*, vol. 14, nº 1. p. 97-134.
- FLESCHE, Rudolf. 1974. *The art of readable writing*. New York, NY: Harper.
- GONÇALVES, José Luiz Vila Real. 2003. *O desenvolvimento da competência do tradutor: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG/Poslin. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).
- _____. 2005. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fabio (org.). *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG. p. 59-90.
- GÖPFERICH, Susanne. 2009. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp. In: GÖPFERICH, Susanne; JAKOBSEN, Arnt Lykke; MEES, Inger (ed). *Behind the Mind: Methods, models and results in translation process research*. Copenhagen: Samfundslitteratur. p. 11-37.
- HANSEN, Gide. 2002a. Selbstaufmerksamkeit im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, Gide (ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur. p. 9-27.
- _____. 2002b. Zeit und Qualität im Übersetzungsprozess. In: HANSEN, Gide (ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur. p. 29-54.

- _____. 2003. Controlling the process: Theoretical and methodological reflections on research into translation process. In: ALVES, Fabio (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 25-42.
- KRINGS, Hans Peter. 1986. *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht*. Eine empirische Untersuchung zur Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen Französischlernern. Tübingen: Narr.
- KÖNIGS, Frank Gerhard. 1987. Was beim Übersetzen passiert: theoretische Aspekte, empirische Befunde und praktische Konsequenzen. *Die Neueren Sprachen*, vol. 2. p. 162-185.
- LIPARINI CAMPOS, Tania. 2005. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin. (Dissertação, Mestrado em Linguística Aplicada, inédita).
- _____. 2010. *O efeito do uso de um sistema de memória de tradução e da pressão de tempo no processo cognitivo de tradutores profissionais*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).
- LIPARINI CAMPOS, Tania; BRAGA, Camila Nathália de Oliveira; LEIPNITZ, Luciane. 2015. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. *Revista Graphos*, João Pessoa, vol. 17, nº 1. p. 131-145.
- LORENZO, Maria Pilar. 2002. Es posible La traducción inversa? Resultados de un experimento sobre traducción profesional a una lengua extranjera. In: HANSEN, Gide (Ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur. p. 85-124.
- MELIS, Nicole Martinez; ALBIR, Amparo Hurtado. 2001. Assessment in Translation Studies: Research Needs. *Meta*, vol. XLVI, nº 2. p. 273-287.
- PACTE. 2003. Building a translation competence model. In: ALVES, Fabio (ed.). *Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. p. 43-66.
- _____. 2005. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues, *Meta*, vol. 50, nº 2. p. 609-619.
- _____. 2008. First Results of a Translation Competence Experiment: 'Knowledge of Translation' and 'Efficacy of the Translation Process'. In: KEARNS, John (ed.). *Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates*. London: Continuum International Publishing Group. p. 104-126.

- _____. 2009. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Acceptability and Decision Making. *Across Languages and Cultures*, vol. 10, nº 2. p. 207-230.
- _____. 2011a. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Project and Dynamic Translation Index. In: O'BRIEN, Sharon (ed.). *IATIS Yearbook 2010*. Londres: Continuum. p. 30-53.
- _____. 2011b. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTAD, Cecilia; HILD, Adelina; and TISELIUS, Elisabet (eds.). *Methods and Strategies of Process Research: integrative approaches in translation studies*. Amsterdam: John Benjamins. p. 317-343.
- _____. 2014. First Results of PACTE Group's Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation, *MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación*. 1/especial. p. 85-115.
- ROTHE-NEVES, Rui. 2002. *Características cognitivas e desempenho em tradução: investigação em tempo real*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais/Poslin. (Tese, Doutorado em Linguística Aplicada, inédita).
- SHREVE, Gregory M. 2006. The deliberate practice: translation and expertise. *Journal of Translation Studies* 9-1. p. 27-42.

APÊNDICE – Instruções para tarefas de tradução

Briefing [tarefa de tradução texto jornalístico]

Você está recebendo a versão reduzida de uma matéria jornalística publicada na Internet por uma renomada agência de notícias. Você deverá traduzir este texto para o português para que seja publicado em um portal de notícias brasileiro especializado na área de economia e negócios. Você terá 1h e 30 min. para concluir a tradução e poderá usar todas as fontes de consulta (online ou impressas) que julgar necessárias. A versão original do texto pode ser acessada por meio do endereço <http://www.reuters.com/article/2014/03/12/us-herbalife-ftc-idUSBREA2B1KS20140312>.

Briefing [tarefa de legendagem]

Você está recebendo a transcrição das falas de um trailer de cinema em língua inglesa com as devidas marcações de entrada e saída das legendas na tela. Você deverá traduzir o trailer para o português para que ele possa ser exibido nos cinemas brasileiros. Você tem disponível no computador o arquivo com o filme, se desejar consultá-lo, e o software de legendagem Subtitle Workshop, se desejar utilizá-lo. Você terá 1h e 30 min. para concluir a tradução e poderá usar todas as fontes de consulta (online ou impressas) que julgar necessárias. O arquivo de vídeo com legendas em inglês está disponível em <http://www.amara.org/pt/videos/sjG5lroel3mZ/info/godzilla-official-main-trailer-hd/>.

Briefing [tarefa de tradução texto técnico-científico]

Você está recebendo um abstract de um artigo científico em língua inglesa da área de medicina. Você deverá traduzi-lo para o português para que seja submetido para um evento científico brasileiro da área de cardiologia. Você terá 1h e 30 min. para concluir a tradução e poderá usar todas as fontes de consulta (online ou impressas) que julgar necessárias. O texto original está disponível em *Annals of Behavioral Medicine*, Nov. 2002, Vol. 24, N. 4, pp 290-298, no portal de periódicos da Capes.